EDIÇÕES PATROCINADAS PELA CEDADE

O MITO DO JUDAÍSMO DE CRISTO

Joaquín Bochaca

1980

A verdade é o que se faz crer, disse Voltaire. Hoje, uma dessas "verdades" é o judaísmo de Cristo. "Jesus Cristo era judeu" é uma frase que, pronunciada há apenas alguns séculos, poderia custar ao seu autor incorrer nos rigores da Inquisição. Hoje, essa frase, por ter sido repetida, impressa e oralmente milhões de vezes, tornou-se um axioma, um lugar-comum, algo tão indubitável que, se ainda é repetida com frequência, é quase com o único propósito de servir de escudo ou garantia moral para este ou aquele grupo de judeus. para se proteger contra a reação de não-judeus contra seus métodos comerciais, políticos ou sociais. Quando alguém diz, por exemplo, que os inventores e a grande maioria dos propagadores do comunismo são judeus; que a esmagadora maioria dos membros da "raquete" internacional de finanças são judeus e que assim são – e foram – este ou aquele traficante de pornografia, vigarista, criminoso crapuloso, Ginzberq, Stavisky, Caryl Cheesmann, etc., em vez de responder com argumentos lógicos e coerentes – como obviamente pode ser feito, com maior ou menor sucesso – um enxame de clérigos piedosos e leigos gentis lhe dirá, com a unção de que "nosso Senhor, Jesus Cristo, também era judeu". E o que mais nos surpreende é que, na inusitada vizinhança desses personagens piedosos, e em coro com eles, estão os anticristãos por definição, ateus, comunistas e toda a variada fauna de companheiros de viagem. Na realidade, para um cristão e, especificamente, um católico, Jesus Cristo não poderia ter sido judeu. Um católico que chama Cristo de judeu estaria cometendo heresia. Pelo menos, enquanto um novo Concílio super-aberto não modificar o Credo e, onde durante séculos foi dito, "concebido pela obra e graça do Espírito Santo do Espírito Santo, será dito, por exemplo, concebido pela obra e graça de Samuel Levy". Um

De acordo com o Talmud, de acordo com a legislação do atual Estado de Israel, e de acordo com seis anos de tradição universalmente conhecida, ele é descendente de um judeu e de uma judia. Para o crente, Jesus Cristo é o filho de Deus, não de um homem. Isso resolve a questão para os católicos e para a maioria dos protestantes de boa fé.

Humanamente falando, Jesus Cristo só pode ser considerado judeu com base em preconceitos não demonstrados ou com base na mais grosseira ignorância. Sabe-se que Cristo era galileu. A palavra Galiléia (che Gelil haggoyim) significa literalmente "distrito de pagãos" (I). Parece que este canto do norte da Palestina, tão distante de seu centro espiritual, Jerusalém, nunca teve, racialmente falando, uma população homogênea e pura, nem mesmo nos tempos antigos, quando a Galiléia era a pátria das tribos de Naftali e Zebulom (II). Naftali, especialmente, foi caracterizada desde o início por sua "extração muito mista" (III) e sua população não-israelita estava concentrada principalmente na Galiléia. Quando, dez séculos antes de Cristo, Israel se dividiu em dois reinos independentes, Judéia e Galiléia, não havia ligação política entre os dois territórios, exceto em intervalos muito curtos. e é apenas a união política, e não uma identidade relativa de crenças religiosas, que garante a fusão dos povos.

Por volta de 720 aC, a Galiléia foi devastada pelos assírios, e sua população em sua totalidade, de acordo com o historiador judeu Graetz, ou em seus quatro quintos, de acordo com o historiador Robert Smith, deportada, sendo substituída por pessoas da Assíria e da Grécia, semitas e arianos os primeiros, e arianos puros os últimos. Os dois historiadores concordam que, além dos assírios e gregos, permitiu a instalação de numerosas tribos de pastores citas.

O húngaro Ferenc Zajhty afirma que "os judeus tinham certeza de que Jesus não era de sua raça" (IV). Zajhty garante que, no século VII a.C. O rei assírio Salmaneser levou "toda a população" cativa.

depois parcialmente judaica Galiléia. Os pastores citas e os novos colonos gregos, assírios e macedônios que posteriormente ocuparam o espaço das populações deslocadas, adotaram o credo religioso judaico, mas, nas palavras dos próprios judeus, estavam "exclusivamente sob as leis judaicas". Os judeus, conclui Zakhtty, nunca aceitaram os galileus como verdadeiros descendentes do santo Patriarca Abraão (V).

Durante os séculos que precederam o nascimento de Cristo, a imigração de numerosas colônias de fenícios e gregos na Galiléia é confirmada, de acordo com H.S. Chamberlain (VI) e especialmente Reville (VII), que especifica que as imigrações dos semitas (fenícios) excederam em dois para um as dos arianos (gregos e macedônios). Alexandre, o Grande, em 331 aC. Ele expulsou os habitantes de Samaria, substituindo-os por macedônios; uma parte significativa desses macedônios emigrou, por sua vez, para a "Terra dos Gentios" ou Galiléia (VIII).

É além de toda a rapidez que nas terras da Galiléia, férteis e facilmente acessíveis, ao contrário da Judéia, praticamente incomunicáveis, uma multidão de raças coabitava, com exceção da chamada raça judaica. No Antigo Testamento é contado (ix) como os habitantes da Galiléia interpretaram a multiplicação de animais selvagens em seu território como um sinal da vingança dos deuses da terra, e delegaram uma embaixada ao rei dos assírios pedindo-lhes que lhes enviassem um sacerdote israelita daqueles que ele mantinha cativos, e o sacerdote veio e ensinou aos galileus "a adoração do Deus de Jerusalém". Foi assim que os habitantes do norte da Palestina (Samaria e Galiléia) se tornaram judeus pela religião, embora os samaritanos tivessem muito pouco sangue judeu em suas veias, e os galileus praticamente nenhum.

Graetz afirma que, entre as invasões - seguidas de deportações - dos assírios, um pequeno número de judeus se infiltrou novamente no Império Assírio.

Galiléia, dedicando-se a atividades comerciais e cambistas. De acordo com o Livro I dos Macabeus, o líder hebreu Simon Tharsi "reuniu todos os judeus que haviam retornado à Galiléia e os obrigou a retornar à Judéia, TODOS SEM EXCEÇÃO em 164 a.C. (x).

A originalidade do caráter nacional da Galiléia é marcada por outro sinal infalível: a língua. No tempo de Cristo, na Judéia, era falado em aramaico. O hebraico, mesmo então uma língua morta, sobreviveu apenas nos escritos sagrados. Os galileus usavam um dialeto do aramaico tão diferente daquele usado pelos judeus que até uma serva poderia reconhecê-lo ("Sua língua te traiu", grita um servo do Sumo Sacerdote a São Pedro) (XI). Os galileus foram proibidos de orar em voz alta porque "sua pronúncia defeituosa excitou a hilaridade" (XII). Renan, da mesma forma, confirma a impossibilidade dos galileus de pronunciar os guturais (XIII). Este fato, segundo Chamberlain, denota uma anomalia da estrutura da laringe dos galileus, comparada com a dos judeus, e a existência, assim demonstrada, de um caráter de ordem somática que os diferencia, autoriza a presunção de uma forte contribuição de sangue ariano entre os galileus, uma vez que a abundância de sons guturais é um traço comum a todos os povos semíticos e praticamente não existe entre os arianos. (XIV).

Louis Marschalsko observa que as antigas leis judaicas protegiam os judeus ao máximo e que a sentença de morte só poderia ser imposta a um ladrão ou estih, ou seja, a uma pessoa que tentasse persuadir os judeus a abandonar seu Creso ou causar uma ruptura em sua unidade racial. De acordo com as antigas leis e costumes judaicos, a possibilidade de escapar da pena de morte estava aberta em todos os casos e até o último momento. Na estrada entre a prisão e o local da execução, um observador foi colocado a cada cem passos. O dever desses observadores era indicar se alguma nova testemunha desejava fornecer depoimentos adicionais em nome do acusado. Essas testemunhas no último minuto se deram a conhecer levantando

e até o último momento sua mão direita. O réu tinha, portanto, direito a um novo julgamento e, às vezes, dependendo da qualidade das novas provas fornecidas, ele era perdoado ipso facto. É muito raro que na procissão que se seguiu a Cristo no Calvário, ninguém, nem um único de seus apóstolos, nem mesmo um de seus discípulos, nem um único dos judeus que o aplaudiram no domingo anterior em Jerusalém, levantou a mão para testemunhar em seu favor e salvá-lo, e aqui, de acordo com Marschalsko, está a prova decisiva de que ele não era judeu. pois o privilégio de um novo julgamento ou anistia, que poderia ser obtido aduzindo algum ato meritório do acusado, era aplicável apenas aos judeus, e excluídos dele estavam excluídos "gentios, estrangeiros e aqueles que dependiam da lei judaica, mas não eram racialmente judeus" (XV).
De acordo com "Aryas" (XVI) "uma prova adicional de que Jesus não era judeu é constituída pelas duas representações dele encontradas nas catacumbas, e que o mostram com um rosto distintamente ariano. Por outro lado, a tradição latina e bizantina sempre nos mostra retratos de um Cristo loiro e dolicocefálico, de tipo ariano bem caracterizado. Simples chance? Parece muito duvidoso.
O historiador francês Patry (XVII) lembra que, no tempo de Jesus, a Galiléia e a Pereia tinham seu próprio tetrarca autônomo, enquanto a Judéia e a Iduméia estavam sujeitas a um procurador romano. "A separação política entre judeus de raça", diz Patry, "e judeus de religião, os primeiros na Judéia e os últimos na Galiléia, era completa". Patry enfatiza que os contemporâneos de Jesus o chamavam de "o galileu" e "o nazareno" e não de "o belemita". "Disto se segue", conclui o já mencionado Patry, "que Jesus não era um judeu semita, porque os judeus semitas não tinham o direito de habitar na Palestina" (XVIII).
Jesus Cristo, humanamente falando, racialmente falando, era judeu? Quem afirma tal coisa, proclama sua ignorância, se confunde raça e religião; seu desprezo pela verdade se, conhecendo a história da Galiléia, ele afirma que os galileus eram judeus. Observar

se confunde raça e religião; Se quão grosseiro é o erro de confundir raça e religião, olhemos para os numerosos núcleos de budistas que existem no Ocidente, particularmente em Flandres e na Holanda, ou para os camponeses sérvios, bósnios e albaneses que professam a religião muçulmana, importada pelos antigos governantes turcos, e perguntemo-nos quem pensaria em chamar um metalúrgico loiro de Belgrado de árabe ou um contador chinês de Belgrado. Antuérpia.

Que judeus e galileus se consideravam membros de duas comunidades fundamentalmente diferentes pode ser visto pelo quão pouco familiarizado se pode estar com os textos do Evangelho: São João, sempre que se refere aos "judeus", parece designar alguém estrangeiro, e no mesmo Evangelho é dito que "os judeus disseram que nenhum profeta jamais saiu da Galiléia". (XIX).

Com base nos dados fornecidos pela História, na Palestina havia uma raça pura; uma raça que, por prescrições severas, se preserva de todo contato com os outros, e que é chamada de raça judaica. Dissemos, e acreditamos ter demonstrado, que é praticamente impossível que Jesus Cristo, o "Homem" Jesus Cristo, insistimos, tenha pertencido a tal raça. Para aqueles que, ignorando os dados históricos, preferem se acomodar com as árvores genealógicas que os Evangelhos de São Mateus e São Lucas nos oferecem, só podemos dizer uma coisa; essas genealogias se referem a São José, e São José não é o verdadeiro pai de Jesus Cristo, segundo os crentes... nem poderia ser para os não-crentes, dada a idade em que reproduziram o nascimento de Jesus. Com referência a Sua Mãe, Maria, os Evangelhos canônicos nos dizem que Ela era filha de Joaquim e Ana, e que nasceu quando já havia passado da idade materna. Em um dos Evangelhos apócrifos, rejeitado pela Igreja Católica, a paternidade de Jesus Cristo é atribuída a um soldado romano, distinguido por sua bravura e apelidado, por isso mesmo, de "Pantera". Este Evangelho é citado por Heckel em um de seus estudos sobre os primeiros dias da

Cristianismo (XX). Assim, mesmo aqueles que afirmam encontrar em Jesus Cristo todos os defeitos devem aceitar essa evidência herética.

A que raça pertencia Jesus Cristo? A honestidade intelectual impede dar uma resposta categórica, pelo menos uma resposta categórica de um tipo positivo. Negativamente, pode-se afirmar que Jesus Cristo não era – não poderia ter sido – um judeu (XXI). A personalidade de um homem é impressa em seu trabalho. Assim, como a Nona Sinfonia só poderia ser concebida por um europeu, ou a doutrina confucionista por um chinês, embora tudo da personalidade de seu autor fosse desconhecido, é evidente que o cristianismo ou o corpo doutrinário que passou para a posteridade com esse nome, não poderia ter sido obra de um judeu. O grande historiador do direito, Jherinq, diz: "O cristianismo representa uma vitória sobre o judaísmo e contém em si, desde sua primeira origem, um germe ariano" (XXII).

A situação na Galiléia entre a Fenícia e a Síria autorizaria, em princípio, a presunção em favor de uma ascendência principalmente assíria, mas nunca judaica. Alguns autores, como Chamberlain, Harnack, Huqo, Winckler, entre outros, tendem a acreditar, sem poder afirmá-lo resolutamente, que Jesus Cristo descende de gregos que emigraram para a Galiléia no século IV a.C. (xxiii). As descrições de sua aparência física que nos deixaram muito poucos documentos e uma tradição oral relativamente abundante, apresentam-no como um ariano, mas nada pode ser dito em particular, exceto que ele não era judeu. Seus discípulos eram galileus, como Ele, com apenas uma exceção. A exceção foi Judas Iscariotes, ou seja, Judas de Queriote, "uma cidade da tribo de Judá". (XXIV).

Jesus Cristo não era um judeu assim. Não há judeus no nascimento do cristianismo, exceto, talvez, São Paulo. Mas se alguém quiser encontrar judeus no início da Ação Cristã, é evidente que se encontra um nome que, sendo um verdadeiro judeu, desempenhou um papel de primeira grandeza nele: Judas Iscariotes.

Lado a lado com a piedosa contra-verdade do judaísmo de Cristo, outro axioma moderno vem se formando, o da identidade entre antissemitas (XXV) e nazismo, ou qualquer outro movimento ou doutrina de natureza semelhante, com recentes intolerância desagradável, fanatismo, violência et tutti quanti. Por outro lado, e com total ausência de modéstia, procuram criar uma imagem na qual a Igreja Católica – e com ela as outras confissões cristãs – se apresente como porta-estandarte do chamado Povo Eleito, protegendo-o contra os abusos e perseguições dos ímpios. Por exemplo, os cardeais Mercier, belga, Mundelein de Chicago e outros, estavam em fúria bíblica em 1938, porque Hitler proibiu os judeus da Alemanha de ocupar cargos públicos. O cômico sobre o caso é que tal disposição tinha um precedente, dado por Sua Santidade o Papa Honório III que, em sua bula de 29 de abril de 1221, "Ad nostram noveritis audentiam" proibiu os judeus dos Estados do Vaticano de exercer qualquer cargo público, obrigou-os a usar um distintivo especial em suas roupas, visível a vinte passos de distância e estabeleceu, para sua intenção, um "numero clausus". A objeção clássica, "isso foi há muito tempo", que pode ser válida em qualquer outro caso ou aplicada a qualquer outra entidade, não é assim quando aplicada à Igreja Católica, que é, por definição, universal, acima do Espaço e do Tempo, e para quem alguns séculos não contam muito.

No panfleto "O Problema Judaico como Tratado pelos Papas" (XXVI) não menos que vinte e nove são mencionados. soberanos papais que emitiram cinquenta e sete bulas e éditos relativos aos judeus. Cada um desses cinquenta e sete escritos seria hoje considerado "anti-semitismo", "neonazista" etc. Neles, uma série de restrições foram impostas às atividades dos judeus: eles foram proibidos de empregar servos cristãos (XXVII); servos, cozinheiros e governantas cristãos (XXVIII); exercer cargo público (XXIX); o Talmud é ordenado a ser queimado (XXX); são obrigados a usar um crachá especial visível (XXXI); Recomenda-se ter muito cuidado com o

convertidos neonazistas (XXXII); Os cristãos são proibidos de viver com eles (XXXIII); essa proibição foi renovada várias vezes e os judeus foram proibidos de praticar a indústria (XXXIV); eles são obrigados a orar em expiação (XXXVI); eles foram proibidos de vender novos objetos (XXXVII) ...

Em um repertório tão variado não faltam deportações e punições coletivas: Pio V os expulsa dos Estados Pontifícios, exceto das cidades de Roma e Ancora, embora reforce a vigilância desses guetos (XXXVIII); Clemente VIII primeiro os proibiu de vender novos objetos; depois o de objetos antigos e, finalmente, os expulsa de sua Sé, Aviqnon (XXXIX); o mesmo Pontífice os expulsa, depois de Roma e Ancora (XL), etc, etc, etc.

Os Sumos Pontífices que hoje seriam rotulados como "antissemitas" foram Honório III, Gregório IX, Inocêncio IV, Clemente IV, Gregório X, Nicolau III, Paulo III, Paulo III, Paulo IV, Pio IV, Gregório III, Sisto V, Clemente VIII, Paulo V, Urbano VIII, Alexandre VII, Alexandre VIII, Inocêncio XIII, Bento XIII e Beneditino XIV, que quebrou o recorde com seis éditos e bulas sobre os judeus.

O respeitável número de vinte e nove Papas e cinquenta e sete Bulas "anti-semitas" ainda poderia ser marcadamente ampliado, não fosse o fato de que, a partir da Bula "Beatus Andreas" de Beneditino XIV (22 de fevereiro de 1755) - que se refere ao martírio de uma criança cristã pelos judeus e cuja severidade de tom não seria melhorada pelo Dr. Goebbels - a maioria das Bulas e Éditos já se referem, A situação dos judeus nos Estados Pontifícios, e mesmo em outros soberanos católicos, era regulada por decretos e ordenanças papais.

Rumo ao triunfo da Revolução Italiana de 1759 e ao subsequente desaparecimento dos Estados Pontifícios, os regulamentos relativos aos judeus de Roma eram muito rígidos, com

com relaxamentos ocasionais de severidade. O caráter comum de todas as medidas tomadas foi proteger as comunidades cristãs contra a penetração da raça judaica e das idéias talmúdicas. Estas medidas podem ser agrupadas em quatro categorias:

1) Medidas de proteção direta da fé católica:

a) Destruição do Talmud.

b) Proibição severa do ensino do Talmud e até mesmo da Bíblia, sem controle prévio.

2) Medidas destinadas a garantir a separação social de judeus e cristãos:

(a) Confinamento no gueto.

b) Proibição geral - para judeus e cristãos - de coabitação, no sentido mais amplo da expressão.

c) Uso de roupas e crachás especiais.

d) Expulsão absoluta em certas áreas.

3) Medidas que garantam a proteção de certas profissões, preservando-as da influência judaica:

a) Repartições públicas.

b) Profissões liberais, especialmente Medicina.

c) Educação.

d) Bancário.

e) Certos tipos de comércio.

f) Propriedade da terra.

4) Medidas relativas à raça:

a) Proibição do emprego, por judeus, de "enfermeiras", criadas, cozinheiras e, em geral, todos os tipos de trabalhadoras, não judias.
b) Proibição de casamentos mistos (considerado um princípio universal pelo cristianismo).

A carta encíclica de S.S. Bento XIV enviada "ao Primaz, Arcebispos e Bispos da Polônia sobre as proibições aos judeus que residem nas mesmas cidades e distritos que os cristãos poloneses" é um documento que, no momento atual, teria custado ao seu autor, por mais vigário de Cristo que fosse, a honra do cadafalso em qualquer Nuremberg eclesiástica. Sua Santidade começa recordando a tradição católica da nação polonesa e enfatizando as resoluções do Concílio de Petrikac (Petrikov), presidido pelo núncio Lipomano, Bispo de Verona. Neste Concílio e para maior glória de Deus, «o princípio da liberdade de consciência foi proscrito e definitivamente excluído de entre os princípios que regem a vida pública do Reino». Recordo então, Vigário de Cristo, as resoluções do Sínodo da Província de Gnesen, nas quais os bispos poloneses tomaram medidas sábias para a preservação de seu rei contra a "perfídia judaica".
Sua Santidade lamenta então as "notícias catastróficas" que chegaram ao seu conhecimento. Aqui estão as "notícias catastróficas"; o número de judeus aumentou consideravelmente; os judeus constituíram monopólios, especificamente no mercado de bebidas; eles se tornaram proprietários de imensas propriedades; e "eles levaram sua audácia a ponto de se tornarem cobradores de impostos". Ele então chama a atenção para o fato de que algumas mulheres cristãs entraram no serviço doméstico dos judeus, o que ele descreve como uma "anomalia monstruosa". Depois de perguntar que, como reação, não é

como reação, nenhum abuso e exação deve ser cometido contra os judeus. Sua Santidade pede um retorno à "ordem sã das coisas" e a separação completa (Apartheid, diríamos hoje) das duas comunidades, judaica e cristã, com a predominância desta última na vida civil.

Mesmo desconsiderando por um momento seu aspecto divino, uma sociedade como a Igreja Católica, com duas mil anos, não toma suas decisões com alegria e sem pensar cuidadosamente nos prós e contras. Seria um insulto grave ao intelecto e à sensibilidade de vinte e nove Pontífices e de centenas de arcebispos, cardeais, bispos – muitos deles nos altares – que ditaram medidas "antissemitas". Parece lógico supor que, se eles tomassem tais medidas, seus motivos poderosos o fariam. Nos últimos duzentos anos. O judaísmo criou dois monstros, o capitalismo e o comunismo, perpetrou a Revolução "Russa" e a pilhagem da Palestina, e contribuiu poderosamente para o desencadeamento de duas guerras mundiais, entre muitos outros "sucessos" a serem cobrados em sua conta. Estamos convencidos da existência de muitos judeus decentes, inocentes dos crimes que o judaísmo cometeu e comete, embora afirmemos que não encontramos um único judeu - nem um único! - que se dissociou de seus companheiros judeus no Kremlin, em Wall Street... ou Palestina.

Não vemos nenhuma razão especial, portanto, para acreditar que as medidas "anti-semitas" da Igreja, que deveriam ter sido boas por dezoito séculos, tornaram-se ruins com o surgimento do comunismo, do capitalismo e do estado pirata de Tel-Aviv.

***

SOBRE OS JUDEUS E SUAS MENTIRAS

MARTINHO LUTERO

INTRODUÇÃO

Este livro que você agora tem em mãos, caro leitor, é uma das obras mais sensacionais do pai do protestantismo Martinho Lutero, sobre um dos temas mais delicados e perigosos de se discutir: Os judeus.

De traduções anteriores para outros idiomas há a certeza de que existe uma trama organizada para impedir que essa escrita venha à tona, dois tradutores diferentes já se intimidaram e, portanto, leitor, tem sido muito difícil para você agora ter a oportunidade de lê-lo.

Da mesma forma, é certo que esta é a primeira tradução feita para a língua espanhola, da qual nos orgulhamos; embora deva ser levado em conta que foi escrito no século XVI, ainda não acho que você tenha dificuldade em compreender a importância do grande problema mundial que são os judeus; Você também verá que também não fomos os primeiros a enfrentar a luta.

O TRADUTOR

PREFÁCIO DO AUTOR

Ele decidiu nunca mais escrever, nem sobre os judeus nem contra os judeus. No entanto, como essas pessoas perversas e miseráveis não param de tentar destruir os cristãos, permiti que este pequeno livro fosse enviado para todos aqueles que resistiram a um ataque tão venenoso dos judeus e, assim, advertir os cristãos a permanecerem em guarda contra eles.

Eu não podia acreditar que um cristão se deixasse enganar pelos judeus e participasse de seu banimento e miséria. Mas o diabo é o deus deste mundo, e onde a palavra de Deus não está lá, ele facilmente se intromete não apenas entre os fracos, mas também entre os fortes.

DEUS NOS AJUDE. AMOR.

NOTA DO TRADUTOR

Lutero passou vários anos de sua vida tentando arduamente converter os judeus ao cristianismo. Por isso, sua opinião sobre o judaísmo tem uma base bem fundamentada, dadas as intensas relações que manteve ao longo de sua vida com esses elementos.

Na Paz e Graça de Deus!

Caro senhor e bom amigo,

Recebi um escrito sobre uma conversa entre um cristão e um judeu, no qual este último tem a audácia de perverter e interpretar mal as passagens da Escritura (que usamos para nossa fé, em Nosso Senhor Jesus Cristo e Maria, sua mãe), tentando assim destruir os fundamentos de nossa fé.

Portanto, eu dou a você e a ele esta resposta.

Não é minha intenção lutar contra os judeus ou aprender como eles interpretam e entendem as Escrituras. Eu sei de tudo isso há muito tempo. Muito menos tento convertê-los. Isso é impossível. Também é tão difícil para eles reconhecer qualquer coisa que nem querem estar cientes do terrível dilema de estarem no exílio há 14 séculos e ainda não conseguirem ver um fim ou a hora definitiva de consolo, imagino que nossas palavras e interpretações não os levarão em consideração.

UMA FORMA DE LUTA

Portanto, um cristão deve estar satisfeito em ser cristão e não brigar com os judeus, mas se você acha que deve ou deseja falar com eles, não diga mais do que isso: "Ouça, judeu, você sabe que seus diretores, juntamente com o Templo e os sacerdotes, foram destruídos há 1.460 anos? Neste ano que nós, cristãos, chamamos de 1.543 após o nascimento de Cristo, exatamente 1.469 anos atrás e estamos caminhando para mil e quinhentos anos desde que Vespasiano e Tito destruíram Jerusalém e expulsaram os judeus. Então deixe os judeus morderem e disputarem uns com os outros o quanto quiserem.

Este terrível castigo de Deus é prova suficiente de que eles estão realmente errados, até mesmo uma criança poderia entender. Ninguém poderia pensar que Deus é tão terrível que ele iria querer punir sua própria nação tão impiedosamente e ficar em silêncio, nem mesmo dando palavras reconfortantes indicando a duração ou o fim de tal miséria.

Portanto, essa ira de Deus nos leva à conclusão de que os judeus são de fato rejeitados por Deus e que eles não são Seu povo, nem Ele é o Deus deles de acordo com a passagem (Oséias 1:9): "Vocês não são meu povo, portanto, eu também não sou o seu Deus."

Sim, eles realmente estão em um dilema terrível. Qualquer que seja a interpretação que eles queiram dar, não importa, nós a vemos diante de nossos olhos e eles não podem nos enganar.

VÍTIMAS DA IRA DE DEUS

E onde quer que houvesse uma centelha de sentido e razão em suas mentes, eles certamente deveriam pensar consigo mesmos: "Oh Deus, as coisas não estão indo bem para nós, nossa miséria é muito grande, nosso exílio muito grande e difícil, Deus se esqueceu de nós", etc. etc.

Certamente não sou judeu, mas realmente não gosto de pensar em uma ira tão terrível de Deus contra esta nação. Qual será a ira eterna de Deus sobre todos os falsos cristãos e incrédulos?

Bem, os judeus podem se lembrar de Nosso Senhor Jesus Cristo como quiserem; vejamos os fundamentos (Lucas 21:20-23) "Quando virdes Jerusalém rodeada de armas, sabei que a sua desolação está próxima, e virão dias de vingança, e tudo o que foi escrito se cumprirá."

Especificamente, como eu disse antes: Não discuta muito com os judeus sobre os artigos de nossa fé. Desde a infância foram criados com ódio venenoso contra Nosso Senhor, não há esperança até que cheguem ao ponto em que, por meio de sua miséria, amoleçam e sejam forçados a confessar que o Messias veio e é Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em todo o caso, é demasiado cedo, sim, é em vão discutir com eles agora. A fim de revigorar nossa fé, devemos considerar algumas provas da necessidade de sua fé e interpretação das Escrituras, porque elas caluniam nossas crenças de maneira maligna. Não estamos falando dos judeus, mas dos judeus e de seus feitos que nosso povo alemão conhece tão bem.

Eles mantêm um princípio do qual dependem e confiam muito. Ou seja, eles nasceram das pessoas mais altas desta terra, de Abraão, Sara, Isaque, Rebeca, Jacó, etc. Nós, gentios (goym), não somos seres humanos do ponto de vista deles, mas dificilmente dignos de sermos considerados vermes. Pois não somos deste alto e nobre sangue, nascimento e descendência.

Este é o argumento deles e, na minha opinião, o principal e mais forte. Para isso, Deus deve sofrer por ter que suportar Suas escolas, canções, pregadores, doutrina e modo de vida. Eles estão diante Dele incomodando-O e ele também deve ouvir como eles se exaltam e imploram a Ele para separá-los do "goym" e permitir que nasçam de seus "Santos Pais" e escolhê-los como uma nação santa, etc. Eles também não param de se gabar de seu sangue e da origem de seus pais.

SUA PRÓPRIA PRESUNÇÃO

Para que seu delírio, raiva e louca falta de bom senso possam ser perfeitos, eles aplaudem e agradecem a Deus pelas seguintes coisas:

raiva e louca falta de bom senso podem ser perfeitos aplaudir e agradecer a Deus pelas seguintes coisas: PRIMEIRO. Que eles são seres humanos e não animais. SEGUNDO. Que eles são israelitas e não goyims. TERCEIRO. Que eles foram criados como homens e não como mulheres. Essa loucura não é preservada de Israel, mas dos pagãos. Assim, os historiadores escrevem que o grego Platão agradecia a Deus diariamente por ter tais virtudes (se tal blasfêmia e arrogância podem ser chamadas de agradecimento a Deus). Assim, este homem também louvou seus deuses por essas três coisas, que ele deveria ser um homem e não um animal, um homem e não uma mulher e um grego e não um não-grego ou bárbaro. Tal é a oração de um louco e o louvor de um blasfemador, eles justamente imaginam que só eles são seres humanos e o resto do mundo não passa de desumanos, patos ou ratos.

Bem, ninguém pode privá-los de sua presunção sobre seu sangue da Tribo de Israel: No Antigo Testamento, eles perderam muitas batalhas sobre esse assunto (embora nenhum judeu reconheça isso). Todos os profetas os repreenderam por isso, por seu orgulho e arrogância carnal sem espírito ou fé, mas esses profetas também foram mortos e perseguidos por isso.

FILHOS DO DIABO

Nosso Senhor também os chama de "víboras". Em João 8:39, "Se sois filhos de Abraão, fareis as obras de Abraão", versículo 44, "Vós sois de vosso pai, o Diabo".

Essa coisa de que eles poderiam ser filhos do diabo era intolerável para eles e eles ainda não aguentam hoje. Nosso povo, no entanto, deve estar em guarda contra essas pessoas malditas (que acusam Deus de mentir e orgulhosamente desprezam o mundo inteiro). Os judeus estão felizes em poder nos tentar a aceitar sua fé, e o fazem sempre que podem. Mas se Deus quisesse dar-lhes essa graça, eles primeiro teriam que expulsá-los de suas escolas, de seus corações e de seus corações.

suas bocas todas aquelas canções e orações blasfemas, bem como a presunção e o orgulho de seu sangue. Porque tais orações aumentam constantemente a ira de Deus sobre eles, eles não mudarão, nem serão humildes consigo mesmos, exceto alguns indivíduos, a quem Deus atrairá e redimirá de sua terrível destruição.

SUA PRÓPRIA EXALTAÇÃO

A outra presunção e superioridade da qual eles se exaltam acima de todos os outros povos, desprezando-os, é que desde Abraão eles praticam a circuncisão. Ajuda-nos, Deus, como nos desprezam nas suas escolas, sacerdotes, cânticos e ensinamentos, como é que nós, pessoas desprezíveis, cheiramos mal debaixo do nariz porque não somos circuncidados, etc,...

(Nota do editor: Aqui seguem alguns longos tratados teológicos baseados em numerosas páginas das Escrituras. Eles são retratados neles como mestres diante de todos os gentios, então eles são as pessoas que sempre praticaram uma forma tão ímpia de idolatria e falsa doutrina, e todos os profetas juraram por isso, mas como eles dizem que eram agradáveis a Deus, Ele matou os profetas etc. Eles são as pessoas iníquas que não suportaram ser transformadas de demônios em pessoas boas por meio das palavras, ensinamentos e repreensões dos profetas, como suas escrituras certificam em todos os lugares.

E vocês ainda querem ser servos de Deus e permanecer em Sua presença? Eles são loucos presunçosos e orgulhosos que até agora não podem fazer nada além de se elogiar por sua nobreza e seu sangue: eles se louvam e desprezam e condenam o mundo inteiro em suas escolas, padres e professores. E, no entanto, imaginam que permanecem próximos de Deus e são seus filhos mais queridos!

MENTIROSOS E CÃES

Eles são realmente os cães mentirosos que não apenas perverteram e falsificaram completamente as Escrituras do começo ao fim, mas também não cessaram em suas interpretações errôneas, e todos os suspiros ansiosos, anseios e esperanças de seus corações são direcionados para o dia em que eles podem lutar contra nós como lutaram contra os pagãos na Pérsia no tempo de Ester.
Ah!. Como eles gostam da história de Ester, que está tão de acordo com sua sede de sangue e vingança e suas esperanças e desejos de morte, o sol nunca brilhou sobre um povo mais sedento de sangue e vingança do que os judeus, que se imaginam o povo de Deus e que desejam e pensam que devem matar e esmagar os gentios. E a primeira conquista que eles esperam de seu Messias é que ele aprisione e mate o mundo inteiro com sua espada. Eles já provaram isso contra nós, os cristãos, e gostariam de fazê-lo novamente se pudessem, mas lidaram com isso com frequência e foram repetidamente espancados na boca.

(Nota do editor: Aqui omitimos algumas linhas devido à sua complexidade, nas quais Lutero descobre a causa profunda da perseguição aos judeus, suas próprias falhas e orgulho despótico, Lutero agora lista mais referências à presunção judaica sobre a circuncisão, ele também lista a Lei Mosaica e sua própria justiça, ele cita uma infinidade de passagens da Bíblia e lamenta a infidelidade e injustiça da nação judaica, e fala deles comparando-os ao diabo.)

PIOR DO QUE OS NÃO-CRENTES

Seria muito melhor para eles se não conhecessem os preceitos de Deus, pois se não os conhecessem não poderiam ser condenados, mas eles os têm e os conhecem e não os guardam, mas lutam contra eles sem cessar.

Desta forma, assassinos, prostitutas, ladrões e e todo o resto do povo diabólico, também poderiam se gabar de serem o povo sagrado e escolhido de Deus, porque têm a Sua Palavra e, embora não tenham, sabem que devem obedecê-la, não cometer homicídio, adultério etc...
No entanto, embora pequem e sejam condenados, é verdade que eles usam a palavra de Deus para encobrir seus pecados. Que eles se vangloriem de que Deus os santificou por meio de sua lei e os escolheu como a nação principal antes de todos os outros povos!
Os judeus também se gabam em suas escolas de que Deus os santificou com Sua Lei e os fez Sua nação escolhida, embora saibam muito bem que não guardam nenhuma dessas Leis, embora estejam cheios de arrogância, inveja, usura, avareza e toda a maldade, não são outros senão eles que parecem agir com mais piedade e crença em suas orações.
Eles não apenas praticam a usura (sem contar outros vícios), mas pregam que este é um direito que Deus lhes deu por meio de Moisés, e desta e de muitas outras maneiras eles mentem sobre a lei de Deus de uma maneira miserável.

ELES ZOMBAM DOS DEZ MANDAMENTOS
E ELES FAZEM DE DEUS UM LOUCO.

Eles não guardam os Dez Mandamentos, mas outros mandamentos tão diferentes quanto trapaças e trapaças. O que é isso senão uma zombaria em que Deus é tratado como um louco?
É como se um demônio maligno marchasse entre nós vestido como um bispo ou padre observando externamente todas as leis de tal tipo de pessoa, mas sob essa decoração espiritual ele era realmente um demônio, um lobo, um inimigo da igreja, um diabo, um lobo, um diabo, um lobo,

um blasfemador que pisotearia, amaldiçoaria e condenaria tanto o Evangelho quanto os Dez Mandamentos. Ah!. aquele santo "maravilhoso" pôde estar diante de Deus.
É como se uma bela mulher fosse passear com uma coroa de virgindade e seguir todos os caminhos corretos e conduta de modéstia e pureza, mas por baixo ela não fosse nada mais do que uma prostituta obscena e indecente quebrando os Dez Mandamentos. O que aconteceria se as pessoas notassem? As pessoas a desprezariam sete vezes mais do que uma prostituta pública. Deus sempre repreendeu Israel dessa maneira, como uma prostituta perversa por meio de Seus profetas, porque eles praticavam todas as formas de idolatria e perversão sob uma aparência externa de santidade. Oséias lamenta especialmente no capítulo 2:45 "Não terei misericórdia de seus filhos, porque são filhos da perdição, porque suas mães se comportaram como prostitutas, eles os conceberam vergonhosamente, assim como dizem: '. Irei atrás do meu amado, que me dá o meu pão e a minha água, as minhas vestes, o meu azeite e as minhas bebidas".
Claro, é bom encontrar uma mulher pura, piedosa, limpa e decente, vestida externamente de maneira modesta. Mas quando ela é uma prostituta, a decoração, as roupas, a coroa e as joias seriam mais honestas em uma porca em um pântano. Como Salomão disse: "Um anel de ouro no nariz de uma porca é como uma mulher muito estúpida".
Portanto, eles podiam evitar se orgulhar de sua obediência às leis de Moisés sem a verdadeira obediência aos Dez Mandamentos. Na verdade, isso os torna sete vezes mais indignos diante de Deus do que os próprios pagãos.
Vamos deixá-los em paz! e permaneçamos juntos aqueles que rezam o Miserere e o Salmo 51, ou seja, aqueles que sabem e entendem o que é a Lei e o que significa segui-la ou não segui-la.

Então, amigo cristão, perceba o que você está fazendo quando permite que esses judeus cegos o enganem. O provérbio é muito sábio em uma de suas partes: "Onde o cego guia o cego, ambos cairão na cova".
Eles não entendem os Mandamentos de Deus e ainda são orgulhosos e arrogantes para com os pagãos que são muito melhores diante de Deus do que eles, porque eles não têm tal orgulho de santidade e ainda cumprem a Lei muito mais do que os santos orgulhosos e blasfemadores e mentirosos condenados que são os judeus.

SUAS ESCOLAS, UM NINHO DO DIABO

É preciso estar em guarda contra os judeus e perceber que suas escolas nada mais são do que um ninho do diabo no qual presunção, vaidade, mentiras e blasfêmias que destroem Deus e o homem são praticadas da maneira mais amarga e venenosa, como se fossem o próprio diabo. Onde quer que você veja e ouça os ensinamentos de um judeu, não pense em nada além de que você está ouvindo um basilisco venenoso que mata e envenena o povo (Lenda Medieval). Pela ira de Deus, eles acreditaram que toda a sua presunção, vaidade e mentira contra Ele é algo que pertence a esse sangue nobre dos santos e pais circuncisos, a quem eles acreditam que prestam serviço dessa maneira. Cuidado com eles!
Eles se gabam e se gabam de ter tido a terra de Canaã, a cidade de Jerusalém e o templo de Deus, embora o Senhor muitas vezes tenha derrubado tal presunção e vaidade, especialmente por meio do rei da Babilônia que os expulsou e destruiu tudo, como o rei da Assíria os havia expulsado antes, todo o Israel os destruiu. Eles foram finalmente parados e devastados pelos romanos, agora há quase 1.400 anos, eles devem entender que Deus não os considera nem respeitará o campo, a cidade, o templo, o sacerdócio e seus

O sacerdócio e seus princípios, que Ele não deve considerá-los como o povo escolhido dessa maneira, mas seus pescoços de ferro (como Isaías os chama) não estão dobrados, nem sua fonte de se tornou vermelha de vergonha, eles ainda estão com seus pescoços esticados, cegos, endurecidos e imóveis, eles ainda esperam que Deus os leve de volta para casa e os devolva novamente.

POSSUÍDOS PELO DIABO

Eles não veem ou ouvem que Deus deu tudo com o propósito de que eles devem cumprir Seus mandamentos, assim devem ser Seu povo e Igreja. Assim como eles se gabam de sangue e nobreza, eles devem guardar os Mandamentos, mas eles não veem nem percebem isso. Eles se gabam de sua circuncisão, mas o propósito pelo qual foram circuncidados - guardar os mandamentos - não significa nada para eles. Eles sabem como se gabar de sua lei, templo, serviços divinos, cidade, país e principado, mas negligenciam a razão pela qual os tinham. O diabo com todos os seus anjos possuiu essas pessoas, elas sempre se gabam de suas coisas externas, seus dons, suas qualidades e ações, o que é como oferecer a concha vazia. Aqueles a quem Ele olha e conta para Sua nação e exalta e abençoa acima de todos os pagãos devem guardar os mandamentos e respeitá-Lo como seu Deus, mas os judeus não aceitaram isso.
As palavras de Moisés dizem: "Eles não me consideram como Deus, portanto, eu não os considero como meu povo", como Oséias 1:9 também diz: "Embora Deus não tenha permitido que o povo de Jerusalém fosse conduzido para sua terra, ninguém poderia convencê-los de que eles não são o povo escolhido de Deus.
Porque eles ainda gostariam de ter o Templo, sua cidade e sua terra, independentemente de sua iniquidade, desobediência e má conduta. Embora

Embora muitos profetas clamassem diariamente e mil Moisés se levantasse e exclamasse: "Vós não sois o povo de Deus, porque sois desobedientes e rebeldes". Embora eles não possam agora continuar com seu orgulho doentio e doentio de serem o povo escolhido de Deus, depois de terem sido dispersos e expulsos por 1500 anos, eles ainda esperam voltar para lá por seus próprios méritos, embora não haja razão na qual eles possam confiar, exceto as manchas que eles colocam nas Escrituras de acordo com sua própria imaginação ...
Assim, os judeus continuam em sua teimosia e, sabendo disso, querem estar errados e não deixam seus rabinos, portanto, devemos deixá-los sozinhos com suas mentiras venenosas e blasfêmias e, assim, dispensá-los.

DESONESTO COM A ESCRITA

Eu também tive essa experiência... - Três judeus vieram até mim na esperança de encontrar um novo judeu, porque aqui em Witenberg começamos a ler em hebraico. Eles também fingiram que as coisas logo acabariam bem para eles porque nós, cristãos, estávamos lendo seus livros. Quando discuti com eles, eles agiram de acordo com seus caminhos e me deram suas interpretações. Quando os exortei a se aterem ao texto, eles deixaram o texto e disseram que devem acreditar em seu rabino, como devemos acreditar nos bispos e doutores.
Então senti pena deles e dei-lhes uma recomendação de boa conduta com as leis que os capacitariam a estar na causa de Cristo. Mais tarde, fui informado de que eles chamavam Cristo de "Tola", ou um malfeitor enforcado.
É por isso que não me importo em não ter nada a ver com nenhum judeu, São Paulo diz que eles são dados à raiva, nunca tente ajudá-los, quanto mais e mal eles se comportam, vamos deixá-los!

Aqui seguem muitas provas da Bíblia acompanhadas de teologia detalhada e dados científicos, que não podem ser colocados aqui por causa de seu volume, embora sejam poderosos para a essência luterana germânica e muitas vezes coloquem o dedo no ponto dolorido de uma maneira bonita. citamos aqui apenas o seguinte: Ageu, 2:6, 7: "Como disse o Deus dos Exércitos: Em pouco tempo farei tremer os céus, a terra, o mar e as terras secas, farei tremer todas as nações e os desejos de todos serão cumpridos." (Todas as nações são iguais a "pagãos".) Sob os "desejos das nações", os anciãos designaram o "Messias".)

Os judeus negam que Ele veio quando o Templo existia e afirmam que Ele ainda está por vir, como você sabe agora, eles esperaram 1568 anos após a destruição do Templo - e não pode ser chamado de curto período de tempo - porque eles ainda não sabem o fim de tal "longo tempo".

SEU MESSIAS É OURO E PRATA

Ele nunca virá, assim como Ele não veio naquele "pouco tempo" que se tornou aquele longo tempo que Ele nunca virá.
Mas aqui eles distorcem desta forma: Uma vez que eles não podem negar o "curto espaço de tempo", eles usam a expressão "desejo das nações" em hebraico "Hemdath" e dizem que esta palavra (Hemdath) pode não designar o Messias, mas designa todo o ouro e prata dos gentios, porque esta palavra de acordo com sua gramática realmente significa "Desejo e amor por" e é isso que os gentios amam e desejam. E então o texto seria lido assim: "Depois de um pouco de tempo, os desejos dos gentios seriam satisfeitos". O que os pagãos querem? Ouro, prata e jóias. Você pode se perguntar por que os judeus fazem tal interpretação, eu lhe direi, seus desejos só querem o ouro e a prata dos outros, porque não há pessoas sob o sol que

pois não há povo sob o sol que tenha sido, seja e sempre será mais avarento do que os judeus, como pode muito bem ser visto quando eles exercem sua usura perversa.
Eles também se comportam com estas palavras: "Quando o Messias vier, Ele tomará todo o ouro e dinheiro do mundo e os distribuirá entre eles (os judeus)". No entanto, eles interpretam as Escrituras de acordo com sua ganância insaciável, é assim que eles se comportam tão perversamente. Pode-se pensar a partir disso que Deus e seus profetas não sabiam como profetizar nada além de como sacrificar o ouro e o dinheiro dos gentios à ganância insondável dos judeus.
Desde a infância, eles devoram um ódio venenoso contra o goym através dos ensinamentos de seus pais rabinos e ainda continuam a devorá-lo incessantemente, de acordo com o Salmo 109, esse ódio entrou em sua carne e sangue, em seus ossos e medula, e se tornou seu próprio ser e vida. E como eles podem mudar muito pouco sua carne, sangue, ossos e medula, pouco pode mudar esse orgulho e inveja. Eles só podem permanecer assim e se tornar ruínas, se Deus não realizar um milagre especial

UM INIMIGO CRUEL E VENENOSO

Saiba, amigo cristão, que ao lado do diabo não há outro inimigo mais cruel, mais venenoso ou mais veemente do que um judeu que realmente deseja agir como um.
Eles estão todos cercados por seu sangue e circuncisão. Através da história; eles têm sido freqüentemente acusados, de poço de veneno, ladrões e mutiladores de crianças, como em Trento, Weiszensee, etc ... Claro que eles negam, por mais verdadeiros ou não, não lhes faltam desejos se puderem transformá-los em fatos, segredos ou público. Eles sabem disso com certeza e agem de acordo.

No entanto, às vezes eles fizeram algo de bom, mas você deve saber bem que eles não o fizeram por seu amor ou para o seu bem. Para ter um lugar entre nós, eles devem fazer algo de bom de vez em quando. Mas seu coração é e permanece como eu disse antes. Você não quer acreditar em mim? então ele lê Lyra, Burgen e outros homens sinceros e honrados. Se eles ainda não disseram isso, a Escritura revela que as duas origens da serpente e da mulher estão em inimizade, e que não há concórdia entre Deus e o diabo. Você também pode encontrar isso em letras grandes em seus escritos e livros.

Uma pessoa que não conhece o diabo pode se surpreender com o motivo de ter tanta inimizade contra os cristãos acima de todos os outros, eles não têm razão para fazer isso, porque nós apenas lhes damos o bem. Eles vivem entre nós em nossas casas, sob nossa proteção, usam nossas estradas, mercados, solos e ruas. Príncipes e governadores sentam-nos ao seu lado e deixam-nos tirar da bolsa e do peito, roubam tudo o que quiserem, ou seja, deixam-se e aos seus súditos serem acusados, explorados e reduzidos a mendigos com o seu próprio dinheiro, através da usura dos judeus. Estes, como estrangeiros, certamente não devem possuir nada, o que eles têm deve ser nosso, porque eles não trabalham nem produzem nada para nós, mas nós damos a eles. Eles têm nosso dinheiro e bens e são senhores em nossa terra, mesmo quando estão no exílio. Se um ladrão rouba dez marcas, ele deve ser enforcado, se ele rouba pessoas nas estradas, sua cabeça é cortada. Mas quando um judeu rouba dez toneladas de ouro por meio de sua usura, ele é mais querido do que o próprio Deus.

ELES NOS AMALDIÇOAM EM SEGREDO

Como se fosse um sinal de distinção, eles fortalecem sua fé e ódio cruel contra nós, dizendo a si mesmos: "Vejam, vejam como Deus está conosco e não abandona seu povo no exílio. Nós não trabalhamos,

Gostamos de dias bons e ociosos, o maldito goym deve trabalhar para nós, temos o dinheiro deles, então somos seus mestres, eles, no entanto, são nossos servos. Mas eis que, querido filho de Israel, será ainda melhor, nosso Messias virá se continuarmos a nos apropriar pela usura, o "Hemdath; dos gentios.
Bem, tudo isso é aceito por nós, desde que os protejamos, mas como eu disse antes, eles ainda nos amaldiçoam.

(Nota do editor: Depois de uma longa e exegética dissertação histórica, segue-se um parágrafo altamente interessante no qual se pode ver que Lutero foi informado em seu tempo do Talmud e do Schulchan-Aruch, o que explica sua atitude contra a questão judaica.)

Seu Talmud e seus rabinos proclamam que não é pecado matar se um judeu mata um pagão, mas se é pecado se um irmão de Israel é morto, da mesma forma não é pecado se alguém não faz juramento a um gentio, também roubar e roubar (como fazem com sua usura) de um gentio, É um serviço divino Eles não consideram um pecado ir contra nós porque eles são o sangue nobre e os santos circuncisos, e nós somos os goyms amaldiçoados. Eles são os senhores do mundo e nós somos seus servos, seu gado. Como os rabinos ensinaram a eles e seus evangelistas também dizem, Mateus 15:6 "E sem honrar o pai ou a mãe você será livre, então você faz com que os mandamentos de Deus não tenham efeito, por meio de sua tradição." Eles também aboliram o quinto mandamento sobre honrar pai e mãe, e de acordo com Mateus 23:13 "Compadece-se de vós, escribas e fariseus, hipócritas, fechastes o reino dos céus aos homens e não podereis entrar nele, mas os que forem terão de sofrer." Vale a pena mencionar as palavras de Cristo em Mateus 5:28 "Eu vos digo que qualquer que olhar para uma mulher com desejo, já cometeu adultério em seu coração." Eles colocaram no Templo cambistas, comerciantes e todas as formas de negócios gananciosos, para que Nosso Senhor pudesse fazê-lo.

de modo que Nosso Senhor Jesus Cristo disse que eles haviam feito da casa de Deus um covil de ladrões. Agora imagine por si mesmo que bela honra foi essa, e quão cheia de glória era a casa de Deus, que Ele mesmo teve que chamar Sua própria casa de covil de ladrões, porque tantas almas morreram por ganância e falsa doutrina, isto é, por dupla idolatria. Até agora os judeus se apegavam a tais doutrinas e faziam o mesmo que seus pais, pervertendo a palavra de Deus, sendo gananciosos, praticando usura, roubando e matando (sempre que podem o fazem e dia a dia ensinam a seus filhos tal doutrina).

O TALMUD AINDA PIOR DO QUE A FILOSOFIA GERAL

Filósofos e poetas gentios escrevem coisas mais honrosas, não apenas sobre o governo de Deus e a vida futura, mas também sobre as virtudes temporais. Dizem que a fome e a natureza são obrigadas a servir aos outros, também não insultam seus inimigos, são sinceros e ajudam se precisarem, como pensavam Cícero e seu povo. Sim, eu sustento em três fábulas de Esopo que mais sabedoria é encontrada do que nos livros talmúdicos dos rabinos, e ainda mais sabedoria do que todos os corações judeus poderiam ter reunido.
Qualquer um pensaria que eu exagero, mas não é assim de forma alguma, porque se vê em seus escritos como eles nos amaldiçoam e nos desejam todos os males deste mundo através de seus oradores e seus ensinamentos. Eles nos roubam nosso dinheiro com usura e, onde quer que possam, pregam todos os tipos de truques malignos contra nós, e o que é pior, dizem que têm o direito de fazer isso, isto é, pensam que, ao fazê-lo, estão prestando um serviço a Deus e ensinando a seus discípulos que tais coisas devem ser feitas. Nenhum gentio fez tais coisas e ninguém o faria, exceto o próprio diabo e aqueles que ele possui, como ele possui os judeus.

Burgensis, que foi um de seus rabinos-chefes e pela graça de Deus se tornou cristão (o que raramente acontece) nos conta como em sua escola eles nos amaldiçoam horrivelmente (como Lyra também escreve) e disso ele tira a conclusão de que eles não devem ser o povo de Deus. Porque se eles fossem o povo escolhido, eles agiriam como os judeus cativos na Babilônia, de quem Jeremias escreve "Ore pelo rei da cidade onde você está cativo, pois a paz dele é também a sua paz", mas nossos bastardos e falsos judeus pensam que devem nos amaldiçoar, nos odiar e nos fazer todo tipo de mal sempre que puderem, mesmo que não tenham motivos para fazê-lo. Portanto, eles certamente não são o povo de Deus.

PROFANANDO O NOME DE JESUS

(Nota do editor: As dissertações sobre a maneira sofisticada pela qual os judeus escondem seu ódio contra Jesus sob nomes falsos são muito interessantes. Aqui diz :)

É assim que o nome Jesus trata. Porque em hebraico Jhesus significa "Salvador" ou "Ajudador". Os antigos saxões usavam um nome "Helprich" ou "Hilprich" que soa como o nome de Jhesus que agora chamaríamos de "Helprich", ou seja, ele poderia ou deveria ser capaz de ajudar. No entanto, distorcendo-o, eles o chamam de "Jesus" que em hebraico não é nome nem palavra, mas simplesmente três letras ou números, como se ele fosse pegar as letras CLU como cifras e torná-las uma palavra, isso é 155 (CLU, algarismos romanos: C-100, L-50, V-5 ... 155) (V e você são originalmente os mesmos) Portanto, o significado de Jesus é 316. Esta figura é feita para formar outra palavra que significa Nebel Borik. Há mais casos como Antón, Margarita. É um trabalho diabólico a maneira como eles usam esses números ou palavras.
Eles nos tratam dessa maneira. Quando vamos até eles, eles nos acolhem e pervertem as boas-vindas desta forma: "Deus te recebe" (em alemão,

seid Gott wilkommen) e dizer "Shed wil kom" ou "Come devil" ou "Here comes the devil", uma vez que não entendemos o hebraico, então eles secretamente praticam sua doutrina de ódio, de modo que pensamos que eles são nossos amigos enquanto eles nos amaldiçoam com o fogo do inferno e infortúnio.

ELES CHAMAM A VIRGEM MARIA DE PROSTITUTA

Eles o chamam (Jesus) de filho de uma prostituta e sua mãe Maria, uma prostituta, que o teve por adultério com um ferreiro. Devo relutantemente falar tão rudemente contra o diabo. Eles sabem bem por que falam tantas mentiras odiosas e perversas, apenas para envenenar sua pobre juventude e os simples judeus contra a pessoa de Nosso Senhor, para impedi-los de aceitar Sua doutrina (que eles não podem negar).
Sabastianus Muenster, aponta em sua Bíblia que é conhecido um rabino venenoso que não a chamava de Mãe "Maria", mas de "Haría", um monte de lama. Quem sabe o que mais coisas como essas não sabemos sobre elas!

Lutero agora nos mostra, por meio de uma discussão elaborada e científica sobre o Messias e Bar-Kochab, seu conhecimento completo do caráter judaico e dos escritos e esperanças de Judá, e finalmente chega ao chamado "cativeiro" dos cristãos.)

Agora contemple como é bela, grossa e grande mentira que eles exibem quando protestam por serem cativos entre nós. Jerusalém foi destruída há mais de 1400 anos e, durante esse período, os cristãos foram torturados e perseguidos por judeus em todo o mundo. Devemos protestar que nos últimos 300 anos os cristãos foram capturados e mortos, o que é uma verdade clara. E acima de tudo, não sabemos até agora que tipo de diabo nos trouxe judeus ao nosso país. Nós não fomos procurá-los em

Não fomos procurá-los em Jerusalém! E ainda mais importante, ninguém os está segurando aqui agora. Terras e estradas estão abertas para eles, eles podem ir para seus países a qualquer hora que quiserem! Gostaríamos de acrescentar algo para nos livrarmos deles. Eles são um fardo pesado para o nosso país como uma praga pestilenta, e não passam de um desastre completo. Uma pessoa pode ser chamada de cativa quando não pode permanecer em sua própria casa. Eles nos mantêm em cativeiro em nosso próprio país, porque nos deixam trabalhar com o suor de nosso rosto, enquanto se apropriam de nosso dinheiro e bens, sentados atrás do fogo da lareira, são ociosos, glutões e bebedores, vivem facilmente e bem com as riquezas pelas quais trabalhamos, eles nos mantêm e nossos bens em cativeiro, Por meio de sua usura, eles zombam de nós porque devemos trabalhar e permitimos que sejam homens nobres às nossas custas, desta forma eles são nossos senhores e mestres, somos seus servos com nossa propriedade, suor e trabalho.

ELES NOS ESCRAVIZAM À NOSSA PRÓPRIA PROSPERIDADE

O diabo deve rir e dançar, quando ele pode tão facilmente ter seu paraíso entre os cristãos, através dos judeus; Seus santos, ele devora tudo o que é nosso e para nos agradecer cobre nossos rostos, bocas e narizes, e blasfema e amaldiçoa os homens e Deus.
Eles nunca deveriam ter desfrutado de dias tão bons em Jerusalém sob Davi e Salomão em suas próprias posses, como agora fazem nas nossas, que roubam e roubam todos os dias. E eles ainda reclamam que os temos cativos. Sim, nós os mantemos cativos, assim como eu gostaria de manter meus reumatismos, furúnculos e outras doenças e infortúnios cativos. Eu gostaria que eles estivessem em Jerusalém com os judeus e com qualquer um que gostasse de estar com eles!

Uma vez que é verdade que não os mantemos cativos, como merecemos que tão grandes e nobres santos estejam tão zangados conosco? Não chamamos suas esposas de prostitutas, como eles chamam Maria, a Mãe de Jesus, nem as chamamos de bastardas, como eles chamam nosso Senhor Jesus Cristo, não as amaldiçoamos, mas desejamos todos os tipos de bens físicos e espirituais, permitimos que se estabeleçam ao nosso lado, não roubamos nem mutilamos seus filhos, não envenenamos sua água nem desejamos seu sangue.

O que merecemos tanta raiva, inveja e ódio terríveis de tais "filhos de Deus"?

Deus os cunhou com uma cegueira doentia e com uma mente delirante, é nossa culpa não vingar o sangue inocente que eles derramaram de nosso Senhor Jesus Cristo e nos cristãos, por trezentos anos após a destruição de Jerusalém, e desde então em crianças. Não os atacamos por todos os seus crimes, blasfêmias, maldições e infortúnios, permitindo que vivam entre nós sem imposições, protegemos suas escolas, causas, corpo e bens, pelos quais os tornamos preguiçosos e seguros, e confiantemente os ajudamos a espremer nosso dinheiro e bens e, além disso, a zombar e cuspir em nós, na esperança final de dominar e matar a todos nós e tirar todos os nossos bens, segundo eles, eles oram diariamente.

Agora me diga, eles têm grandes razões para nos odiar, malditos goyms, para nos amaldiçoar e buscar nosso fim, e nossa ruína inteira e eterna? O que vamos fazer então com esse povo judeu desprezível e condenado?:

Não teríamos que suportá-los, depois que eles estão entre nós e conhecemos tais mentiras, blasfêmias e maldições, a menos que nos tornemos participantes de tais mentiras, maldições e blasfêmias. Não podemos acabar com o fogo inextinguível da ira de Deus (como dizem os profetas), nem converter o

nem para converter os judeus. Devemos praticar a misericórdia pela oração e boa conduta, e assim podemos resgatar alguns do calor ardente e violento.

Não temos permissão para nos vingar. A vingança que eles desejam é mil vezes maior do que poderíamos desejar a eles. Vou lhe dar alguns conselhos sinceros. 1) Evite suas sinagogas e escolas e avise os outros sobre o perigo. E tais coisas têm de ser feitas para a glória de Deus e da cristandade. Assim, Deus pôde ver que somos cristãos e sabendo que não toleramos tantas mentiras, maldições e blasfêmias sobre seu Filho e seus cristãos. Deus nos perdoaria por ter tolerado isso por ignorância (eu mesmo não sabia), no entanto, agora que os conhecemos, não devemos tolerar bem debaixo de nossos narizes tais edifícios judaicos nos quais eles nos insultam, nos amaldiçoam, cospem em nós e desonram a Cristo e a nós mesmos, isso seria muito, muito pior do que se o fizéssemos, como você bem sabe. Moisés escreve em Deuteronômio que a cidade que pratica a idolatria deve ser destruída pelo fogo, não deixando nada de pé. Se ele estivesse vivo hoje, seria o primeiro a incendiar escolas e casas judaicas.

O segundo conselho que lhe dou é que nos recusamos a permitir que eles tenham suas casas entre as nossas, porque eles praticam as mesmas coisas em suas casas e em suas escolas. Em vez disso, você poderia colocá-los sob um convés, ou estábulo, como os ciganos, para que eles saibam que eles não são os senhores em nossa terra como presumem, mas que estão no exílio, para que parem de latir sobre nossa morte e reclamar de nós diante de Deus.

O terceiro conselho é tirar todos os livros de orações e Talmudes onde tantas mentiras, maldições e insultos são ensinados.

A quarta é que proibimos ensinar seus rabinos. Eles perderam o direito de fazer tal coisa porque, por meio de seus ensinamentos, mantiveram os judeus cativos com a passagem de Moisés 7:11,12, que

que os obriga a obedecer a seus mestres sob pena de perder a alma e o corpo. Moisés acrescenta claramente: O que eles te ensinam de acordo com a lei de Deus." O libertino passa por cima disso e usa a obediência dos pobres para sua própria obstinação contra a lei do Senhor, e lança sobre eles uma quantidade de blasfêmias e veneno.

O quinto conselho é anular essa proteção para os judeus em todas as estradas, eles não têm o direito de estar no país, porque não são senhores ou oficiais, devem permanecer em suas casas. Disseram-me que, atualmente, um judeu próspero cavalga em doze cavalos em nosso país. Ele quer se tornar um Kochab (Ed.: Star barKochab "Filho da Estrela", falso Messias, líder da última rebelião dos judeus contra os romanos 132/5 depois de Cristo).

Este homem pratica sua usura sobre príncipes e senhores, terras e povos, e os altos funcionários fecham os olhos para isso. Se vocês, príncipes e mestres, não proíbem o território e as estradas a tais usurários, estão fazendo muito errado, pois aprenderão com este livro o que são os judeus e como devem ser tratados e por que suas atividades não devem ser protegidas. Você não deve e não pode protegê-los, a menos que queira ser participante de suas abominações, você deve considerar e ponderar quais seriam os resultados.

O sexto conselho é que sua usura deve ser proibida, e pegue todas as moedas, prata e ouro, e jogue-as fora para nossa própria segurança. Uma vez que tudo o que eles têm foi tirado de nós e roubado pela usura, esse dinheiro deve ser usado da seguinte maneira:

Onde quer que um judeu se converta verdadeiramente, ele terá que dar um, duzentos ou trezentos florins (medida monetária) de acordo com sua capacidade, para que ele possa começar a ajudar crianças, mulheres, idosos e doentes. Portanto, tal propriedade que foi obtida de forma tão desonesta será devolvida ao bom uso com a bênção de Deus.

ELES SEMPRE TRAÍRAM MOISÉS

Eles sempre se gabaram de que Moisés lhes permite praticar usura contra estrangeiros (Deuteronômio 23:20, "Você poderia praticar usura com um estrangeiro, mas não poderia fazê-lo com um irmão, Deus o abençoará se você colocar a mão na terra que vai pertencer a você") Porque eles não têm outra carta a seu favor, então eles devem dar-lhes a seguinte resposta: Existem dois tipos de judeus em Israel. Os primeiros são aqueles que Moisés levou do Egito para a tribo de Canaã, como Deus lhe ordenou e lhes deu sua Luz, e eles deveriam estar nesta terra, não além, e isso somente até que o Messias viesse..., os outros são os judeus de César, não os judeus de Moisés. Eles têm sua origem nos tempos do governador Pilatos na terra de Judá, a quem ele perguntou diante do tribunal "O que devo fazer com Jesus, que se chama Cristo?" e gritaram "Crucifica-o, crucifica-o", ele respondeu: "Devo crucificar o seu rei?" ao que eles responderam "Não temos outro rei senão César", tal obediência a César, não foi enviado por Deus, eles o fizeram por conta própria. Depois disso, quando César exigiu obediência deles, eles resistiram e se rebelaram contra ele, então não quiseram pertencer a César. Então ele veio visitá-los, e os tirou de Jerusalém e os espalhou por todos os seus domínios nos quais eles tinham que ser obedientes.

E assim é esse lixo excedente dos judeus, que Moisés não conhece, nem eles sabem nada sobre ele e não respeitam uma única passagem de Moisés. Eles devem primeiro retornar à terra de Canaã e se tornar judeus de Moisés, guardar seus mandamentos e subjugar estrangeiros e gentios. Lá eles poderiam praticar usura neles.

No entanto, uma vez que eles estavam desobedecendo a Moisés em um país estranho sob o Kaiser, eles deveriam manter a lei do Kaiser e não praticar usura contra seus superiores até que fossem obedientes ao Kaiser.

eles deveriam guardar a lei do Kaiser e não praticar usura contra seus superiores até que fossem obedientes a Moisés. Uma vez que a nação que eles devem possuir está na outra parte de Canaã ou na nação de Israel. Uma vez que ele não foi enviado aos egípcios, babilônios ou qualquer outra nação, com sua lei, mas apenas a esta nação que ele levou do Egito para Canaã, eles deveriam manter esses pequenos truques no país que deveriam possuir do outro lado do rio Jordão.
Assim como o sacerdócio, as cerimônias e o principado, a maioria dos quais foram feitos por Moisés, caíram, agora quase 1.400 anos depois, é verdade que sua lei também caiu e chegou ao fim, os judeus do Kaiser devem ser tratados de acordo com a lei do Kaiser, e não os judeus de Moisés. dos quais nada existiu para 1.400. Como eles não têm seu próprio território, muito menos qualquer país estrangeiro, eles não devem praticar a usura de acordo com Moisés.
Finalmente, os judeus jovens e fortes devem receber machados, espadas, machados e outros instrumentos para ganhar o pão com o suor do rosto, como foi imposto aos filhos de Adão, Gênesis 3:19 "Ganhareis o vosso pão com o suor do vosso rosto, até que voltes para a terra de onde nascestes, porque tu és pó e ao pó voltarás."
Eles nos deixam goyms amaldiçoados para trabalhar com o suor de nosso rosto, enquanto eles, o povo sagrado, devoram nosso pão com sua ociosidade e se gabam de serem os mestres dos cristãos.
Devemos nos preocupar, no entanto, que, enquanto eles nos servem e são apreciados por nós, eles podem prejudicar nossa esposa, filhos, servos, gado, etc. Por que deveríamos supor que tais nobres senhores do mundo, vermes venenosos que não estão acostumados a trabalhar, possam ser submissos e se humilhar diante de nós, malditos goyms? devemos aplicar a visão de outros países como França, Espanha, Boêmia, etc., que os fazem prestar contas de tudo o que tomaram com usura e dividi-lo claramente, e depois expulsá-los de seus países. Através do nosso doce

Através de nossa doce misericórdia, eles se tornam cada vez mais maus, no entanto, através do tratamento severo, apenas um pouco, então fora com eles.

CARIDADE COM NOSSA PRÓPRIA RIQUEZA

Ouvi dizer que os judeus dão grandes somas de dinheiro e, portanto, ajudam o governo, talvez, mas de onde eles tiram esse dinheiro? Claro, não de si mesmos, mas da propriedade dos príncipes e súditos, a quem eles privam de seus bens pela usura, e assim os príncipes tiram dos súditos o que os judeus tiraram deles, ou seja, os súditos devem dar dinheiro e sofrer ser despojados pelos judeus para que possam permanecer livremente no país e possam continuar a caluniar. Roubando e saqueando Os judeus não deveriam rir bem da maneira como sofremos para sermos enganados e ridicularizados debaixo de nossos próprios narizes, para que possam permanecer na terra e praticar todos os tipos de usura e maldade? E acima de tudo, que se tornem homens ricos com o nosso suor e o nosso sangue, e que continuemos a ser pobres e explorados por eles.

Não acho certo que um servo, um hóspede ou um cativo dê dez florins por ano a seu mestre e, em troca, roube mil florins, de modo que o servo ou hóspede logo ficará rico e o chefe ou mestre será um mendigo em pouco tempo. Mesmo que os judeus dessem ao país tais somas de dinheiro e ao governo tais somas de riqueza, o que não é possível, pelas quais eles adquiririam nossa própria proteção para enganar, caluniar, cuspir e amaldiçoar nosso Senhor em nossas próprias escolas, que todos nós fôssemos apunhalados com nossos líderes, príncipes, senhores, esposa e filhos, isso certamente seria para Cristo, nosso Senhor, Toda a cristandade, junto com nosso principado, nossas esposas e filhos, devem ser vendidos miseravelmente.

Se todo judeu pudesse dar anualmente cem mil florins, não deveríamos permitir que eles tivessem o poder de blasfemar, amaldiçoar e cuspir em um único cristão e praticar usura nele. Isso seria vender-nos demasiado barato. Muito mais intolerável seria se permitíssemos que toda a cristandade e todos nós fôssemos comprados com nosso próprio dinheiro, amaldiçoados e caluniados pelos judeus que ainda se tornariam nossos ricos senhores e ririam de nós com desprezo e se lisonjeariam com sua própria audácia.

AVISO AOS GOVERNANTES

Em suma, queridos príncipes e senhores, vocês têm judeus com vocês. Se minha advertência não for aceitável, você poderia encontrar uma melhor, para que todos possamos ser libertados do fardo demoníaco e intolerável dos judeus e não sejamos diante de Deus participantes de todas as mentiras, calúnias, maldições e desprezo dos judeus delirantes contra a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, sua Mãe, todos os cristãos governantes e nós mesmos, enquanto o praticam livre e deliberadamente. Não os deixe ter proteção, salvo-conduto ou associações. Não permita que seu dinheiro e pertences e os de seus súditos sejam usados para servir aos judeus e sua usura. Ainda temos o suficiente com nossos próprios pecados e diariamente acrescentamos muitos mais a eles por nossa ingratidão e desprezo por Deus, que não é necessário adicionar a eles os principais vícios dos judeus e, além disso, dar-lhes nossos bens e dinheiro. Devemos lembrar que estamos lutando diariamente contra o turco e, portanto, precisamos muito abandonar nossos próprios pecados e aperfeiçoar e desenvolver nosso espírito. Com esses conselhos, quero ter a consciência limpa como alguém que sinceramente expôs o perigo e o advertiu sobre ele.

E vós, meus queridos senhores e amigos, que sois pastores e pregadores, desejais recordar-vos respeitosamente da vossa obrigação de

Quem são pastores e pregadores, desejo lembrá-los respeitosamente de sua obrigação de alertar também seus paroquianos contra sua ruína eterna, como vocês sabem muito bem fazer, especialmente que eles fiquem em guarda contra os judeus e os evitem, mas não os amaldiçoem e infligam danos pessoais a eles, porque eles mesmos se amaldiçoaram e se insultaram demais amaldiçoando Jesus, de Nazaré, como infelizmente fazem há 1.400 anos. A este respeito, como disse antes, devem lutar contra eles. Mesmo que o governo faça algo ou nada a respeito, cada indivíduo deve cuidar de si mesmo e de sua consciência, mantendo diante de si tal definição ou figura do judeu.

ELES QUEREM A MORTE DOS CRISTÃOS

Onde quer que você veja e pense sobre um judeu, pense consigo mesmo o seguinte: aquela boca que eu vi todos os sábados amaldiçoa, abomina e cospe sobre meu amado Senhor Jesus Cristo, que me redimiu com seu precioso sangue, e também pregou e desejou diante de Deus, que minha esposa e filhos e todos os cristãos fossem esfaqueados e mortos da maneira mais miserável e ele gostaria de fazer isso sozinho se pudesse entrar nos mortos. posse de todos os nossos bens.

Talvez naquele mesmo dia ele tenha cuspido frequentemente no chão contra o nome de Jesus (de acordo com seu costume) e ainda pendure na boca e na barba o escarro, se ainda houver espaço nele.

Devo comer, beber ou falar com uma careta tão diabólica (boca?) Deus me livre de fazer isso! pois, caso contrário, eu certamente me tornaria um participante de todos os demônios judeus e, como eles, cuspiria no precioso sangue de Cristo.

Se eles não acreditam como nós, não é nossa culpa e não podemos forçar ninguém a aceitar a fé. No entanto, devemos impedi-los de se fortalecerem em suas mentiras, blasfêmias e maldições

blasfêmias e maldições infames, nem ser participantes de seu delírio diabólico e vociferante, concedendo-lhes nossa proteção, comida, bebida, hospedagem e outras gentilezas. Especialmente porque eles orgulhosamente e arrogantemente se gabam de que Deus os fez para serem os senhores e nós para sermos seus servos. Como quando um cristão no sábado acende seu fogo e cozinha para eles o que eles querem, pelo que eles nos amaldiçoam, cospem e caluniam como se estivessem fazendo algo de bom, e ainda por cima comem o que roubaram de nós.
Uma coisa tão absurda, diabólica e venenosa são os judeus que por 1.400 anos foram e ainda são nossa praga e infortúnio.

AVISO AOS PREGADORES

Especialmente vocês que são pregadores, onde quer que haja judeus, insistam diligentemente em seus professores e diretores para se lembrarem dos deveres de seu ofício como Deus merece e obrigarem os judeus a trabalhar; que eles os proíbem de praticar usura e evitam suas blasfêmias e maldições. Pois se eles punem ladrões, ladrões, assassinos, caluniadores e outros vícios entre nós, cristãos, por que os filhos judeus do diabo estão livres para fazer tais coisas contra nós? Eles tiram de seus anfitriões a cozinha, o porão, o baú, o dinheiro e, além disso, os amaldiçoam e odeiam até a morte. É assim que nossos convidados judeus nos tratam, nós somos os anfitriões. Eles nos roubam e nos espoliam, eles se apoiam em nossos ombros, esses preguiçosos e intrusos ociosos, eles são glutões em comer e beber, eles levam uma vida fácil em nossas casas e em troca amaldiçoam Nosso Senhor Jesus Cristo, a Igreja, os príncipes e todos nós sem deixar de nos odiar e nos desejar a morte e todos os infortúnios.
Basta pensar, o que os cristãos fazem para enriquecer tais ociosos, tais inimigos blasfemos de Deus e nós não recebemos

tais inimigos blasfemos de Deus e não recebem nada além de suas maldições, blasfêmias e infâmias que nos desejam ardentemente. A esse respeito, somos pobres cegos, por mais que sejam irreligiosos, que sofremos tal tirania de patifes tão impiedosos, não percebemos essas coisas e os deixamos ser nossos senhores e nossos tiranos perversos.
Somos, portanto, seus cativos e súditos e eles ainda lamentam que os mantenhamos cativos, acima de tudo eles zombam de nós e ainda temos que aceitar isso.
Se, no entanto, os patrões se recusam a forçá-los, nem proibir suas atividades diabólicas e devassidão, de modo que, como eu disse antes, eles são expulsos do país e instruídos a ir para seu próprio país em Jerusalém, e então lá eles matam e roubam, mentem, amaldiçoam, blasfemam, cospem e praticam usura, zombam e se entregam a todos os tipos de calúnias abomináveis como fazem entre nós, e que nos deixem nosso país, principais organismos, bens e muito mais, a Nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa fé e Igreja em paz, sem tais tiranias e maldades diabólicas.
Depois que vocês, pastores e pregadores, diligente e obedientemente fizeram tal advertência; e nem os chefes nem os súditos fazem nada a respeito, então sacudiremos a poeira de nossos sapatos e diremos: "Somos inocentes de seu sangue".
Pois muitas vezes tive a experiência de que contrário é o mundo, onde deveria ser misericordioso, é severo, e onde deveria ser severo, é misericordioso.
Enquanto o que nós, pobres pregadores, podemos fazer? Primeiro, devemos acreditar que Nosso Senhor Jesus é sincero quando diz dos judeus que não O aceitaram, mas O crucificaram: "Vós sois ímpios e filhos do diabo", como disse João Batista, seu precursor. Agora, esses líderes e santos misericordiosos que amam bem os judeus serão os que nos deixarão em paz com nossas crenças nos judeus.

Agora, esses líderes e santos misericordiosos que amam bem os judeus serão aqueles que nos deixarão sozinhos com nossas crenças em Jesus Cristo, que, é claro, conhece os corações melhor do que esses santos misericordiosos e sabe que esses judeus são uma geração de filhos perversos do Diabo, isto é, que nos concedem tanto bem quanto seu pai, Satã. Os cristãos deveriam ter entendido bem as experiências das Escrituras.

Quem quiser dar hospedagem, abrigo e honra a essas serpentes venenosas e jovens diabos, ou seja, os piores inimigos de Cristo e de todos nós, é como esses líderes que se deixam abusar, saquear, roubar, cuspir e amaldiçoar e deixar os judeus governá-los. Se isso não bastasse, então eles se gabam de ser misericordiosos, eles fortaleceram o diabo e seus jovens demônios para que continuem a atacar Nosso Senhor e seu precioso sangue, com o qual ele nos salvou: Desta forma, eles se acreditam um cristão "perfeito", cheio de ações misericordiosas, pelas quais Cristo os recompensará no dia do Juízo junto com os judeus, com o fogo do inferno.

INSULTANDO O NOVO TESTAMENTO

Se você dissesse, os judeus não acreditam ou sabem disso, porque eles não aceitam o Novo Testamento? Se os judeus podem acreditar ou saber isso ou aquilo, nós cristãos sabemos que eles blasfemam contra Deus quando blasfemam e amaldiçoam Jesus.

Se Deus nos dissesse isso no Dia do Juízo: "Ouçam, vocês são cristãos e sabem que os judeus blasfemam e amaldiçoam abertamente a mim e a meu filho, e você lhes deu um lugar para fazê-lo, você também os protegeu e os guardou, portanto, eles podem fazê-lo sem impedimento e sem punição, em seu país, cidade ou casa" para me dizer; O que responderíamos?

Portanto, não devemos brincar sobre esse assunto, mas muito sinceramente ser advertidos contra eles e salvar nossas almas

mas muito sinceramente ser advertido contra eles e salvar nossas almas das mãos dos judeus, isto é, da morte eterna. Como especifiquei antes, meu conselho é: Primeiro, que os proíbamos de ter sinagogas, para que o mundo saiba que não permitimos que eles permaneçam em casas nas quais os judeus blasfemaram por tanto tempo contra nosso Criador e Pai, bem como seu Filho, que só os toleramos por ignorância.

Segundo: Que todos os seus livros, os livros dos pregadores, Talmudes, sejam retirados, nem uma única palavra deve ser deixada deles, porque eles o usam apenas para blasfemar contra o Filho do Senhor, ou seja, o próprio Deus, o Pai, o Criador do céu e da terra, e eles não o usarão de nenhuma outra maneira.

Terceiro: Que eles sejam fortemente proibidos de falar de Deus entre nós, de pregar e ensinar também. Deixe-os fazer isso em seu próprio país ou em qualquer outro lugar que não conhecemos ou ouvimos falar. A razão para isso é: seus louvores, orações, lisonjas e ensinamentos nada mais são do que blasfêmias, maldições e idolatrias, já que seu coração e boca chamaram Deus Pai de Nebel Borik, como ele chama seu Filho Nosso Senhor. Não vai ajudá-lo a usar palavras bonitas e usar gloriosamente o nome de Deus. Como estava escrito: "Não tomarás o nome de Deus em vão", assim como não ajudou seus avós a usar o nome de Deus e ainda chamá-lo de Baal no tempo dos reis de Israel.

Em quarto lugar, que eles devem ser proibidos de mencionar o nome de Deus diante de nossos ouvidos, para que não tenhamos que sofrer isso de maneira clara. Quando suas bocas e corações blasfemos invocam o Filho de Deus como Nebel Borik, eles também invocam o Pai da mesma maneira. Da mesma forma que o Filho é chamado, assim é chamado o Pai. Portanto, as bocas dos judeus não devem ser consideradas dignas de mencionar o nome de Deus, qualquer um que ouça seu nome mencionado pelos judeus deve denunciá-lo aos seus líderes, ninguém deve ter

ninguém deve ter misericórdia a esse respeito, porque isso diz respeito à honra de Deus e à salvação de todos nós (incluindo os judeus).
E alguém deveria propor que eles não mencionassem isso tão perversamente sabendo que com tais blasfêmias e maldições eles insultam Deus Pai, eles dizem que honram e glorificam a Deus alto e belamente "mas eles caluniam os cristãos e Jesus. Isso já foi respondido antes. Se os judeus não querem saber nada disso ou consideram bom, nós cristãos. devemos saber. Portanto, eles não devem ser desculpados por ignorância, porque Deus fez com que isso fosse pregado por quase 1.500 anos, portanto, eles devem ser obrigados a conhecê-lo e Deus assim o pede a eles.
Qualquer um que ouça a palavra de Deus por 1.500 anos e sempre diga: "Eu não quero saber", não deve ser desculpado por ninguém.

O MESSIAS DELES É FALSO

Por fim, digo a mim mesmo: "Se Deus não me desse um Messias diferente daquele que os judeus desejam e esperam, eu preferiria ser um porco do que um ser humano" e darei algumas razões para dizer isso. Os judeus não querem nada mais de seu Messias do que que ele seja um Kochab, um rei do mundo que exterminaria os cristãos, dividiria o mundo entre os judeus e os tornaria senhores ricos e finalmente morreria com sua decência.
Que tipo de Messias seria esse para mim, se eu não pudesse ajudar um pobre ser humano como eu contra o materialismo e não pudesse tornar minha vida nem um décimo melhor do que a de um porco? Eu, no entanto, prefiro ser um porco, porque é melhor viver como este animal do que como um ser humano morto-vivo. Se, como dizemos nós, cristãos, "seria melhor para este homem que ele não tivesse nascido".

No entanto, se eu tivesse um Messias que pudesse me ajudar em minhas necessidades espirituais, então eu não teria que temer a morte, eu estaria eternamente certo de que estava vivo, eu zombaria do diabo e do inferno e não teria que tremer com a ira de Deus, então meu coração pularia de alegria e eu estaria embriagado de alegria. Então eu acendia um fogo de amor a Deus e nunca deixava de orar e dar graças a Deus. Ele não me daria ouro e riquezas, mas o mundo inteiro seria um paraíso para mim, mesmo que eu tivesse que viver na prisão.
Este é o tipo de Messias que nós cristãos temos, e por isso agradecemos a Deus Pai com completa e avassaladora alegria de nossos corações. Os judeus não desejam tal Messias, e quão bom seria para eles? Eles devem ter um que lhes dê uma utopia terrena que satisfaça suas entranhas fedorentas e morra com eles como uma vaca ou um cachorro.

CUIDADO COM SUA USURA E BLASFÊMIA

Na minha opinião, as coisas aconteceriam assim: se quisermos permanecer limpos das blasfêmias judaicas e não nos tornarmos participantes delas, devemos nos separar e eles devem deixar nossa nação. Então eles não teriam que mentir e clamar a Deus que os estamos mantendo em cativeiro e não reclamaríamos que eles são nossa praga com sua usura e blasfêmia. Este é o aviso mais próximo e melhor que dará segurança a ambas as partes.
Bem, senhores e amigos, fui compelido a escrever tudo isso na esteira do livro em que um judeu exibe seus argumentos astutos sobre um cristão ausente. Obrigado, Senhor, que eles não farão o mesmo comigo nos tempos atuais. Espero que nesta publicação o cristão que não deseja ser judeu encontre argumentos suficientes para se proteger contra os judeus cegos e venenosos, e também se torne inimigo da iniqüidade, mentiras e mentiras.

E adquirem o conhecimento de que suas crenças não são apenas falsas, mas possuídas por todos os demônios.

Cristo, nosso amado Senhor, transforme-os com Sua poderosa graça e nos mantenha em Seu conhecimento, o que significa muito mais verdadeiramente a Vida Eterna.

(Abaixo estão alguns parágrafos de alguns dos sermões e escritos do Dr. Lutero, após cada parágrafo sua fonte original é indicada.)
Nota: As citações marcadas com o "W" são da edição de Weimar, as marcadas com o "E" são da edição de Relangen.

Uma apreciação da raça humana

Os judeus são diabinhos condenados ao inferno (E: 32, p: 276) talvez os cristãos delicados e de coração mole pensem que sou muito drástico e rigoroso contra os pobres e aflitos judeus, e acreditem que eu os ridicularizo e os trato com muito sarcasmo. Pelas minhas palavras, sou fraco demais para ser capaz de ridicularizar esses monstros satânicos. Eu ficaria feliz em poder fazê-lo, mas eles são muito mais hábeis na zombaria do que eu e possuem um Deus que é um mestre nesta arte, isto é, o próprio diabo (E. 32, p. 286).
Mesmo que não houvesse outra evidência além do Antigo Testamento, eu sustentaria, e ninguém poderia mudar minha opinião, que os judeus, como são hoje, são uma verdadeira mistura de todos os patifes malévolos e depravados deste mundo, que se espalharam por todos os países, assim como os tártaros, ciganos e semelhantes, afligir todas as diferentes nações com sua usura, cuspir nos outros e trair, envenenar, enganar e sequestrar crianças, em suma, praticar todos os tipos de injúrias e atos desonestos. (Trecho do panfleto "Von Schem Hamphoras und von Geschlecht Christi" 1:543).

O perigo judaico

Os judeus que professam a carreira de cirurgiões ou médicos privam os cristãos que usam seus remédios de saúde e bem-estar, porque esses médicos judeus fazem um favor

pois esses médicos judeus fazem um favor especial ao seu Deus se atormentam e assassinam os cristãos furtivamente, e nós, ingênuos como somos, ainda socorremos nossos inimigos e seus usos diabólicos no momento em que nossas vidas estão em perigo, que é testar a paciência de (E. 62, pág. 367).

O legado de Lutero

Assim que meu negócio principal (adverti-lo sobre os judeus) for cumprido, vou me dedicar à expulsão dos judeus. O conde Albrecht é hostil com eles e já os abandonou, mas eles não são incomodados por ninguém. Com a ajuda de Deus, ajudarei o Conde com os sermões que faço do púlpito para que eles os abandonem. (Trecho de uma carta de Lutero para sua esposa, pouco antes de sua morte.)

O Último Sermão de Lutero

Ao seu lado também há muitos judeus vivendo no país, causando muitos danos... você deve saber que os judeus blasfemam e violam o nome de Nosso Salvador dia após dia... Por isso, senhores e autoridades, não os tolereis, mas os expulseis. Eles são nossos inimigos públicos e blasfemam incessantemente Nosso Senhor Jesus Cristo, chamam Nossa Virgem Maria de prostituta e seu Sagrado Filho de bastardo e nos dão o epíteto de e desovas. Se eles pudessem nos matar, eles o fariam alegremente e, de fato, muitos deles matam cristãos, especialmente aqueles que professam ser cirurgiões e médicos. Eles sabem como tratar os medicamentos à maneira dos italianos - os Bórgias e os Médicis - que davam venenos às pessoas, dando-lhes a morte em uma hora ou um mês.

Portanto, lute contra eles severamente porque eles não fazem nada além de blasfemar contra o Senhor extremamente, eles tentam roubar nossas vidas, nossa saúde, nossa honra e pertences... Por esta razão, não posso ter

Por essa razão, não posso ter paciência ou uma conversa com esses violadores blasfemos e delirantes do Salvador.

Como um bom patriota, quero dar-lhe este aviso uma última vez para que você não participe dos pecados dos outros. Deveis ter certeza de que desejo apenas o melhor para vós, príncipes e súditos (E. 62, p. 189)

(Eisleben, poucos dias antes de sua morte; em fevereiro de 1546.)

ANOTAÇÕES

) (i) Houston Stewart Chamberlain: Fundamentos do século XIX. p. 286. Payot. (Ed. Suíça). (II) Ibid. Id. p. 287 (III) Willhausen: Israelitische und Judische Geschichte. o. 74.

(IV) Ferenc Zajhty: "Milênios Húngaros" o. 83-85.
(v) Íbis. Id. Op. Cit. pág. 88.
(vi) Houston Stewart Chamberlain. As Fundações do Século XIX. o. 285
(VII) Albert Reville: Jesus de Nazaré I, 416 (VIII) Houston S. Chamberlain. Op. Cit. o. 289.

(IX) Livro dos Reis, II, XVII, 24.
(X) Graetz: Íbis. Volkstumliche Geschichte des Juden, I, 97. (XI) Evangelho de São João, VII, 52. ' (XII) Graetz: Ibis, Id. I, 575
(XIII) Ernest Renan: Langues Sémitiques, o. 230.

(XIV) Max Mullera Ciência de Langaqe. o. 169.
(XV) Louis Marschalsko: "Conquistadores do Mundo" p. 19.
(XVI) L'Eurpe Réélle. Agosto de 1968. No 103. Bruxelas.
(XVII) Patry: La Réligion dans L'Allemagne d' aujour' húi. pág. 165.
(XVIII) A separação entre judeus e galileus foi tão pronunciada que, de acordo com uma citação de F. Michael Willan em "A Vida de Jesus na Terra e no Povo de Israel", p. 146, havia um ditado que dizia: "Os galileus valorizam mais a honra do que o dinheiro; os judeus mais dinheiro do que honra". Este fato por si só marca uma profunda diferenciação entre os dois povos.
(XIX) San Juan, VII, 52.
(XX) Savitri Devi: Paul de Tarro, p. l.
(XXI) "Somente a Galiléia, que se distinguia das outras terras da Palestina por ser objeto de desprezo pelos próprios hebreus, havia sido o berço apropriado da nova fé, precisamente em virtude de sua

precisamente em virtude de sua aparente modéstia e humildade (daí os primeiros crentes, pobres pastores e camponeses, desajeitadamente submetidos à lei de Israel, parecia necessário buscar a origem de seu salvador na linhagem real de Davi, quase para desculpar a ousada oposição à lei hebraica). É duvidoso que o próprio Jesus pertencesse à espécie hebraica, uma vez que os habitantes da Galiléia eram desaprovados pelos hebreus, precisamente por causa de sua origem impura. Richard Wagner. "Religião e Arte" p. 100. 18

(XXII) Jherinq: "Vorgeschichte des Indoeuropaer" p. 300. (XXIII) O publicitário americano Howard B. Rand, em seu panfleto publicado pela Cruzada Nacional Cristã de Los Angeles, Califórnia, observa que Jesus Cristo não era judeu, no sentido em que os judeus são definidos hoje. Ele insiste que, de acordo com a Bíblia, a palavra "judeu" aparece, pela primeira vez, no segundo livro de Reis (16:6), onde os membros de uma tribo no sul da Palestina são chamados Yehudim (judeus, filhos de Judá), e que os descendentes dessa tribo são os judeus atuais. Os descendentes das outras tribos, as chamadas tribos perdidas, ou seja, Davi, Benjamim; Dan, Zebulom, etc. - não têm nada a ver com os judeus reais - apenas da tribo de Judá - que se misturaram na Rússia (atual Cazaquistão) com os khazares, uma tribo turco-mongol que adotou a religião judaica. Estes são os verdadeiros judeus, que nem por causa de sua raça khazar (turco-mongol) nem por causa de seu ramo palestino (da tribo de Judá) têm o menor parentesco com os mencionados, incluindo o de Davi, do qual o pai de Jesus é dito ser um descendente.

(XXIV) Livro de Josué: XV, 25.

(XXV) Obviamente, usamos essa expressão sabendo de sua inexatidão e como uma concessão à inércia mental predominante, que altera o significado das palavras; O antissemitismo, que etimologicamente significa "contrário aos semitas", ou seja, aos povos da linhagem de Sem, incluindo os árabes, tornou-se, com o babelismo conceitual que sofremos, "oposição aos judeus". (XXVI) Editado pela Cruzada Nacional Cristã. St. Louis, Missouri.

(XXVII) Gregório IX: "Sufficere debuerat perfidiae Judaeorum".
(XXVIII) Inocêncio IV: "Impía Judaeorum perfidia".
(XXIX) Honório III: "Ad nostram noveritis audentiem".
XXX) Inocêncio IV: "Impía Judaeorum perfidia".
(XXXI) Além do já mencionado Honório III, Martinho V: "Saedes Apostólica". (XXXII) Juan. XXII: "Ex parte vestra" (XXXIII) Eugênio IV: "Dudum ad nostram audientiam". Calisto III: "Si ad repreminfos".
(XXXIV) Paulo IV: "nimis absurdum" (XXXIV) Paulo IV: "nimis absunium".

(XXXV) Pio V: "nos nuper".
(XXXVI) Gregório XIII: "Antigua judaeorfum improbitas" e "Sancta Mater Ecclesiae".
(XXXVII) Clemente VIII: "saepe accidere".
(XXXVIII) Pio V: "Hebraeorum gens".
(XXXIX) Clemente VII: "Caeca et obdurata". XL) Ibid. Identificação.